



Medindo uma Nova Percepção do Meio Ambiente: A Escala do “Novo Paradigma Ecológico, Escala NPE”

Débora Machado da Silva, Fábio Teodoro Tolfo Ribas, Margareth inês Motter Caregnatto,
Ester Fenner Hackenhaar

RESUMO

Este artigo estudou sobre o Novo Paradigma Ecológico, como objetivo geral buscou-se analisar a percepção dos alunos de Administração sobre o NPE. Os específicos foram: Descrever o conhecimento dos alunos sobre Ecologia, identificar a percepção dos estudantes quanto a uma mudança de pensamento e averiguar se esta preocupação é significativa para explicar o comportamento deles quanto a importância da conservação do meio ambiente. Além do mais se buscou verificar se os alunos têm preocupação quanto a importância de uma mudança de pensamento sobre as atitudes da humanidade com o meio ambiente, pois quanto mais estudamos os problemas ambientais da atualidade, mais se percebe a importância de repensar e mudar atitudes. Analisando os resultados observa-se que os graduandos se encontram preocupados com as questões ambientais, tem um pensamento sistêmico e em suas atitudes buscam as mudanças de atitudes dentro das organizações onde atuam, disseminando assim uma busca constante para a reversão da atual situação do nosso planeta que se encontra devastado.

Palavras-chave: Novo Paradigma Ambiental. Consciência Ecológica, Gestão Ambiental, Escala NPE.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa será realizado na Faculdade da Serra Gaúcha, uma instituição de ensino superior da Cidade de Caxias do Sul, fundada no ano de 1999 atua na formação de profissionais reconhecidos pelo mercado regional e estadual. É referência na área do ensino pela maneira inovadora que coopera para a educação e a formação de uma sociedade melhor. A instituição acredita em uma sociedade melhor cada vez que alguém veste uma toga, visando isso trabalha ininterruptamente para desenvolver pessoas autônomas e éticas, visando que sejam agentes de seus projetos pessoais e disseminadores da transformação social.

Sua missão é: Desenvolver pessoas autônomas e éticas para serem agentes de seus projetos de vida e da transformação social por meio de educação, cultura e conhecimento. O negócio dela é Educação, cultura e conhecimento. A visão está definida por: Ser reconhecida como a melhor opção em Educação Superior, oferecendo serviços de qualidade, satisfazendo alunos, colaboradores e acionistas. Quanto a seus princípios, destaca-se o seguinte: Aluno, nosso maior patrimônio; Qualidade, como busca permanente; Ética, como postura; Cidadania, como compromisso social; Agilidade, como dinâmica de ação; Trabalho em equipe, como prática constante; Sustentabilidade, como forma de crescimento; Liberdade, como forma de expressão; inclusão, como respeito a diversidade; Vida, como bem-estar.

Com o acelerado crescimento da população mundial, a escassez de recursos naturais e o aumento dos impactos ambientais, aparecem os conflitos da sustentabilidade dos sistemas naturais e econômicos, tornando o meio ambiente um tema urgente e estratégico. Aos poucos a sociedade e as organizações começam a entender que não é possível mudar as regras da natureza percebendo a importância de repensar suas práticas ambientais.

A prevenção do meio ambiente para a sobrevivência da humanidade é de consciência da maioria das pessoas, entretanto existem diversas práticas que caminham opostamente a este



pensamento. É necessário comprometer-se a mudanças de atitudes, mas para que um trabalho ecologicamente correto seja bem-sucedido é prescrito analisar o contexto socioeconômico e cultural do público que se está trabalhando. No entanto a consciência não é o único desafio, pois para que uma vasta mudança ocorra é necessário o desenvolvimento de conhecimentos básicos tornando desta forma a população apta a identificar e combater os principais geradores de problemas ambientais.

O problema que este estudo pretende medir é: Qual a percepção dos alunos do Curso de Administração da Faculdade da Serra Gaúcha de Caxias do Sul quanto ao Novo Paradigma Ecológico. O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos alunos de Administração sobre o Novo Paradigma Ecológico. Para isso, os objetivos específicos a serem trabalhados são: Descrever o conhecimento dos alunos de Administração quanto a Ecologia; Identificar a percepção dos estudantes quanto à mudança de paradigma; averiguar se essa percepção é significativa para explicar o comportamento deles quanto à importância da conservação do meio ambiente.

Este estudo justifica-se, pois, com o passar dos anos a preocupação da sociedade tem aumentando impulsionada por uma possível crise ecológica, temas relacionados à consciência ambiental tem ganhado mais espaço dentro das instituições de ensino e organizações. Levando-se em consideração a importância do tema, foi realizado um estudo do mesmo com o intuito de avaliar o grau de preocupação da comunidade acadêmica de Administração de Empresas da Faculdade da Serra Gaúcha.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A questão ambiental vem sendo fortalecida dentro das organizações, estas estão diretamente ligadas aos seus clientes, fornecedores e sociedade em geral, interveniente a isso e ao mercado cada vez mais competitivo é necessário que as empresas avaliem cada vez mais a importância das questões ambientais em seus planos de negócio, incluindo a mesma em sua visão, missão e valores, buscando se tornar cada vez mais forte perante seus concorrentes. As evoluções industriais trouxeram consigo incalculáveis impactos ambientais, provocando serias mudanças no meio em que habitamos, com o passar dos tempos a humanidade, os governos e as próprias indústrias começam a sentir os impactos e buscam constantemente medidas para que estes sejam minimizados sem prejudicar o bem-estar das gerações futuras.

2.1 ECOLOGIA

No passado a ecologia resumia-se ao estudo da natureza que se inspirava em trabalhos de grandes observadores e pesquisadores do século XX, no entanto por volta de 1925 surgiu a ecologia das comunidades, considerando a necessidade de se estudar as espécies por grupos ou comunidades, Jesus (1997) define ecologia como o estudo da vida com ênfase na totalidade das relações entre organismos e seu ambiente, para este autor ela representa coisas diferentes em cada classe social, devido às experiências sociais que estão ligadas.

Tavares e Ferreira (2006), relatam que os conceitos de ecologia estudam o relacionamento entre os sistemas industriais e atividades econômicas com os sistemas naturais, Já Townsend, 2010 comenta que a ecologia foi definida pela primeira vez em 1866, por Ernst Haeckel, sendo definida como “a ciência capaz de compreender a relação do organismo com o seu ambiente”. Em 1972 Krebs, define ecologia como o “estudo científico das interações que determinam a distribuição e abundância de organismos”. Já Ricklefs (1973) em seu livro define ecologia como o “estudo do ambiente natural, suas particulares relações entre organismos e suas adjacências”.

A década de 1970 ficou conhecida como a “década do meio ambiente”, que deu início



ao primeiro “Dia da Terra”, em 22 de abril de 1970. No entanto nas décadas de 1980 e 1990, a questão ambiental foi esquecida, dando espaço a outros problemas como criminalidade, guerra fria e assistência social. Em meados do século XX surge a Ecologia Social, questionando valores e objetivos da sociedade industrial (MINC, 2005). No início do século XXI, as preocupações com o meio ambiente vêm à tona novamente, em virtude do contínuo abuso humano sobre a Terra (ODUM, 2011).

Demajorovic (2006) ressalta que a eco eficiência tem assumido um papel cada vez mais importante nas estratégias de gestão ambiental organizacional, no entanto a busca por agregar eficiência econômica e ambiental vem desde os anos 70, quando algumas empresas já percebiam a necessidade de conciliar crescimento econômico com melhoria no desempenho ambiental. Na visão de Jolivet e Pavé (1996) o conceito de meio ambiente deve ser reinventado, a ecologia deve ser repensada, levando em consideração os saberes e técnicas já adquiridos e assim definir ecologia de uma forma coerente e significativa.

2.2 O VELHO E O NOVO PARADIGMA

No final dos anos de 1960 início da década de 70, tornavam-se cada vez mais consistentes os questionamentos sobre o modelo de crescimento e desenvolvimento econômico que se conservava desde a Revolução Industrial, tendo seu início no século XVIII, os debates se davam devido ao subdesenvolvimento e pobreza que se mantinham em níveis elevados tornando-se cada vez maior entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos (DIAS, 2011). Corroborando com o assunto Nascimento (2008), alerta que em poucos anos haverá uma escassez de recursos, baseado em estudos científicos, no crescimento econômico, na exploração dos recursos naturais não renováveis e em projeções sobre o consumo de recursos naturais e aumento da demanda.

Sobretudo a década de 1970, ficou conhecida como a da regulamentação e do controle ambiental, após a Conferência de Estocolmo as nações começaram a estabelecer legislações ambientais, inclusive poluir passou a ser considerado crime em diversos países, neste período também começou a se esboçar o desenvolvimento sustentável, surgindo na Alemanha em 1978 o primeiro selo ecológico (NASCIMENTO, 2008).

Ao final da década de 1980, surge uma nova realidade socioambiental, com a mudança de postura das empresas que passam a desprezar velhas perspectivas e práticas reativas ao meio ambiente. Gradativamente a responsabilidade ambiental passa a ser encarada como necessidade de sobrevivência, de reduzir desperdícios de matéria-prima, assegurar boa imagem às organizações que aderem às propostas ambientalistas Nascimento (2008) dessa maneira construindo uma diferenciada política de marketing e de competitividade (JESUS, 1997).

Na década de 90, finalmente as organizações intensificam sua atitude proativa de forma corporativa para as questões ambientalistas, integrando estas questões em todas as atividades das instituições, passando a partir de então a assumir os custos ambientais e preocupando-se com a responsabilidade social. Visto que neste período aumentou o número de pessoas conscientes a valorizar o equilíbrio ambiental e a sociedade encontrava-se mais atenta sobre a importância de manter limpo o ambiente que habitam buscando reduzir o impacto ambiental (NASCIMENTO, 2008).

O conselho empresarial para o Desenvolvimento Sustentável participou ativamente da organização do contexto empresa e meio ambiente na Conferência do Rio em 1992. Na oportunidade ele admite que o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável é um bom negócio, pois cria vantagens competitivas, no entanto alerta para a importância de mudanças profundas na atitude empresarial, incluindo elaborar uma nova ética na maneira de fazer negócios (DIAS, 2011).

O quadro a seguir apresenta os principais acontecimentos relacionados com a



perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Ano	Acontecimento	Observações
1968	Criação do Clube de Roma	Organização informal cujo objetivo era promover o entendimento dos acontecimentos variados, mais interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais-, que formam o sistema global.
1971	Criação do Programa MAB da UNESCO	Programa de pesquisa das Ciências Naturais e Sociais para a conservação da biodiversidade e Para a melhoria das relações entre homem e meio ambiente.
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia	A primeira manifestação dos governos de todo o mundo com as consequências da economia sobre o meio ambiente. Participaram 113 Estados – membros da ONU. Um dos resultados do evento foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).
1980	I Estratégia para a Conservação	A IUNC, com a colaboração do PNUMA e do <i>World Wildlife Fund</i> (WWF), adota um plano de longo prazo para conservar os recursos biológicos do Planeta. No documento aparece pela primeira vez o conceito de “desenvolvimento sustentável”.
1991	II Estratégia Mundial para A Conservação: “Cuidando da Terra”	Documento conjunto do IUCN, PNUMA e WWF, mais abrangente que o formulado anteriormente; baseado no <i>Informe Brundtland</i> preconiza o reforço dos níveis políticos e sociais para a construção de uma sociedade mais sustentável.
2000	I Foro Mundial de âmbito Ministerial – <i>Malmö</i> (Suécia)	Teve como resultado a aprovação da Declaração de <i>Malmö</i> , que examina as novas questões ambientais para o século XXI e adota compromissos no sentido de contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento sustentável.
2002	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio + 10	Realizada em <i>Johanesburgo</i> , nos meses de agosto e setembro, procurou examinar se foram alcançadas as metas estabelecidas pela Conferência RIO – 92 e serviu para que os Estados reiterassem seu compromisso com os princípios do Desenvolvimento Sustentável.
2010	ISSO 26000 – Responsabilidade Social	No dia 1º de Novembro, a <i>International Standart Organization</i> (ISO) divulga a norma ISO 26000 para a responsabilidade social e que terá grande impacto nas organizações, tornando-as mais sensíveis ao engajamento em projetos visando o desenvolvimento sustentável.

Quadro 2: Resumo dos principais acontecimentos relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Fonte: Dias, (2011).

2.3 PARADIGMA ECOLÓGICO

Inegavelmente cada vez mais as portas do mercado se abrem para as empresas que poluem menos ou deixam de poluir, instaurando-se uma série de restrições às que não atendem questões ambientais (ALBUQUERQUE, 2009). Normalmente a prática ambiental restringe-se ao cumprimento de normas de poluição e a relatórios de impactos ambientais, uma grande parte dos empresários considera ilusória a ideia de que é possível obter crescimento econômico



juntamente com a proteção do meio ambiente (MAIMON, 1992).

Entretanto para Schimedhen (1992) já é possível observar mudanças sobre o entendimento da conservação do meio ambiente e das necessidades de novas soluções ambientais. Além do mais algumas organizações têm melhorando seu desempenho quanto a excelência ambiental, Albuquerque (2009) salienta que existem organizações que se dedicam integralmente à questão ambiental e há aquelas que marginalmente utilizam seus produtos e serviços vinculados à causa ambientalista.

Pode-se perceber também que evoluções tecnológicas fortificam a falsa ideia de o homem poder dominar a natureza e explorá-la de acordo com seus objetivos imediatos, agindo como se não fizesse parte desse cenário, além do mais a consolidação do modelo capitalista repercute praticamente em todas as esferas das sociedades atuais, o autor Peçanha (et al., 2012), completa dizendo que os efeitos destas ações podem se voltar para o próprio homem. Observando a história percebe-se uma série de fatores que afetam significativamente a continuidade da vida humana como consequência de suas próprias ações.

Essa nova perspectiva de negócios caminha lado a lado com preocupação, a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente. Devido a esses novos olhares sobre os impactos ambientais causados pelos processos produtivos de toda natureza, surgem alertas para a sociedade de repensar o modelo de crescimento econômico (ALBUQUERQUE, 2009).

2.4 UM NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO (ESCALA NPE)

O surgimento de um novo paradigma traz novas oportunidades, avanços no campo da tecnologia e da ciência possibilitarão o surgimento de novos produtos, processos e métodos de gestão que aumentam constantemente a eficiência (BARBIERI, 2011). O mesmo autor ainda comenta sobre as organizações que se antecipam no atendimento das novas demandas ambientais por meio de ações verdadeiras criando um importante diferencial estratégico.

Nesse universo de novos paradigmas, observa-se que práticas tecnológicas e ambientais podem gerar uma interação positiva entre empresas, natureza e meios sociais, através desse processo podem surgir soluções, como a transformação de resíduos em oportunidades de negócio (BERTE, 2013). Albuquerque (2009) revela que organizações que lidam com um novo paradigma, como é a gestão ambiental, devem também lidar com o fenômeno das mudanças organizacionais e devem adequar-se as constantes exigências institucionais.

A partir dos anos 1950, a preocupação com os impactos ambientais decorrentes da ação do homem na natureza começou a ter maior atenção, impulsionada pela queda da qualidade de vida em algumas regiões do planeta, em meados dos anos 70 pode-se perceber que o tempo tem trazido mudanças na abordagem sobre o meio ambiente em grande parte das sociedades modernas (DUNLAP; CATTON, 1980). De tal forma que Jolivet e Pavé (1996), sugerem a existência de um novo paradigma para avaliar a relação do homem com o meio ambiente, sendo importante destacar que o pensamento sistêmico refere-se ao resultado de processos de origem natural, não humana e de ações antrópicas.

Almeida (2007), enfatiza que “o paradigma ecológico tradicional que via o mundo como estático e constante é um equívoco, pois os sistemas ecológicos estão em continua mudança, crescimento ou decadência”. Enquanto Donaire (2009) argumenta a existência de várias maneiras pelas quais uma organização pode incorporar a questão ambiental, sendo que uma das formas seria verificar o posicionamento da empresa em relação ao desafio ambiental, outra abordagem no ponto de vista ambiental seria aquela que envolve a identificação de ameaças e oportunidades relacionando-as com os pontos fortes e fracos da empresa.

Fajardo (2008), alerta que mudar o modelo de desenvolvimento e a consciência ecológica pode ajudar nessa evolução, pois ela nada mais é que a sensibilidade que precede a



relação do homem com a natureza. Conforme Agenda 21, “a sociedade brasileira não poderá avançar em direção ao desenvolvimento se não discutir clara e corajosamente, seus problemas, para em seguida, estabelecer os pactos necessários” (BERTÉ, 2013).

A emergência do novo paradigma, com sua característica à abordagem desintegrada da realidade, e a construção das fragilidades do modelo de comando e controle favorecem a entrada e o fortalecimento de novos atores no cenário ambiental. A mudança começou em 1985, à medida que as ideias apresentadas vêm mudando, os empresários passam de reativos para proativos. Nesse novo papel tornam-se cada vez mais aptos a compreender e participar das mudanças nas áreas ambiental, econômica e social (JUNIOR; DEMAJOROVIC, 2006).

Conforme definem Junior e Demajorovic (2006) o mundo agora é tripolar: governo, sociedade, empresas. E a gestão ambiental, evolui para algo mais profundo e mais amplo, que é a gestão da sustentabilidade, a base do desenvolvimento sustentável é um sistema de mercados abertos e competitivos em que os preços refletem com transparência dos custos, incluindo os ambientais. Democracia e estabilidade são essenciais para o desenvolvimento sustentável (JUNIOR; DEMAJOROVIC, 2006).

2.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA – A ESCALA NPE

Para a abordagem quantitativa foram aplicadas entrevistas com roteiro estruturado e perguntas fechadas. Este tipo de questionário desenvolve-se a partir de perguntas antecipadamente definidas em que a ordem e a composição delas são iguais para todos os entrevistados. As vantagens desta entrevista são: rapidez e baixo custo na aplicação, ausência de grande preparo do pesquisador e possibilidade de análise estatística dos dados. No entanto a mesma não proporciona análise dos fatos com maior profundidade (GIL, 2012).

A escala NPE na versão 2000 apresenta 15 itens em escala Likert com cinco itens: 1-Concorda fortemente (CF-5), 2-Concorda mediamente (CM-4), 3-Nem concorda, nem discorda, Indeciso (I-3), 4- - Discorda mediamente (DM-2) e 5-Discorda fortemente (DF-1).

Os 15 itens são apresentados na ordem conforme o quadro 2.

Escala “Novo Paradigma Ecológico” (NPE)

Item	Pergunta: Assinale a alternativa escolhida: Você concorda ou discorda que:
1	Nós estamos chegando ao máximo de pessoas que a terra pode suportar
2	Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades
3	Quando os seres humanos interferem na natureza, se produz frequentemente consequências desastrosas
4	A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a terra inabitável
5	Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente
6	A terra tem riquezas naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las
7	Plantas e animais têm o mesmo direito de existir quanto os seres humanos
8	O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas
9	Apesar de nossas habilidades especiais, os serem humanos seguem as leis da natureza



10	A chamada "Crise Ecológica" que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada
11	A terra é uma espaçonave com espaços e fontes muito limitados
12	O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza
13	O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado
14	Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la
15	Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos em breve experimentar uma catástrofe ecológica maior
16	Você se considera uma pessoa ecologicamente correta
17	É necessário que a sociedade conserve o meio ambiente de forma ecologicamente correta
18	As organizações necessitam incluir a ecologia nas estratégias de Gestão Ambiental
19	Diante do atual cenário ambiental, é importante repensar a ecologia
20	É importante que a humanidade se comprometa a uma mudança de atitudes para um trabalho ecologicamente correto bem sucedido

Fonte: Dunlap et.al.; (2000) traduzido conforme Silva e Dinato, (2003). Itens invertidos: no entanto concorda significa negar o paradigma.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa denominam-se os processos metodológicos que representam o desenvolvimento e a realização do artigo, bem como os métodos de aplicados para responder ao problema de pesquisa. Seguindo os princípios de Richardson (1989), análise quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação, tanto nas técnicas estatísticas quanto na modalidade de coleta da informação, desde as mais simples até complexas.

Com o propósito de conhecer melhor a percepção ambiental dos alunos do curso de administração de empresas da Faculdade da Serra Gaúcha, foi utilizada a abordagem quantitativa de pesquisa, por meio da Escala Likert, a mesma foi realizada na Faculdade da Serra Gaúcha com os estudantes em fase de conclusão do Curso de Administração de Empresas do ano de 2016, que no total somam 130 alunos, deste montante foi extraído o cálculo amostral de 109 alunos, com 5% de erro e 99% de confiança. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do último semestre no Curso de Administração de Empresas da Faculdade da Serra Gaúcha.

De modo geral a pesquisa tanto a experimental quanto os estudos de campo quantitativos dirige-se a um modelo de pesquisa através do qual o pesquisador formula propostas sobre as ocorrências e eventos que deseja estudar. Richardson (1989), complementa dizendo que o método de análise quantitativo é frequentemente usado em estudos descritivos, nos quais se busca descobrir e classificar a relação entre variáveis, os quais pretendem investigar "o que", descobrindo as características de um fenômeno como tal.

A amostra define-se como uma parcela selecionada denominada população, é o processo pelo qual se determina a amostragem (MARCONI, 2008). Com a amostragem probabilística o pesquisador consegue calcular o erro associado com um determinado projeto de amostragem e com base nesse conhecimento poderá tomar decisões. A amostragem é uma lista estruturada e completa de todos os elementos da população objetivados pela pesquisa



(HAIR; JOSEPH, 2005).

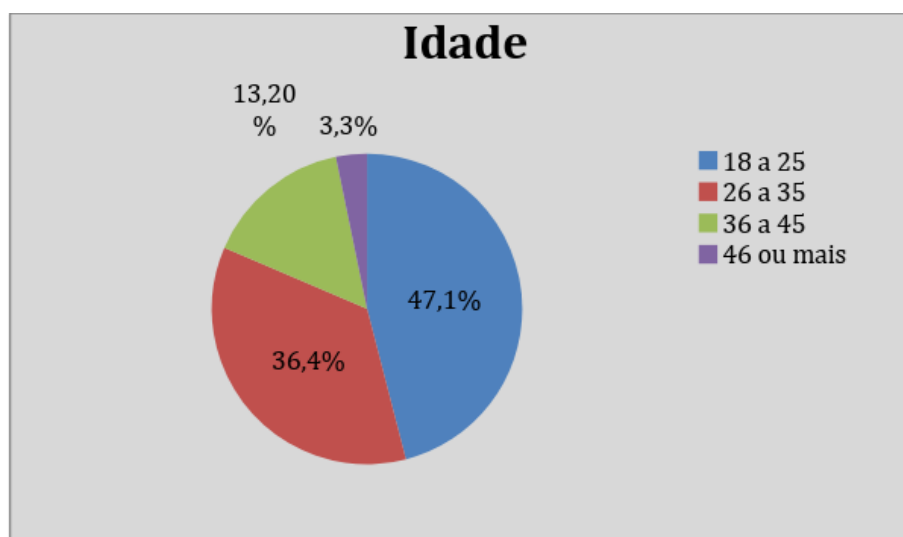
Para a abordagem quantitativa, o tipo de amostragem utilizada foi não probabilístico intencional. Refere-se a escolher os participantes da amostra de forma intencional, sem utilizar as formas aleatórias da pesquisa. O pesquisador delimita-se a determinados elementos considerados dominantes da população escolhida (DIHL; TATIM, 2004).

Em relação à abordagem quantitativa, a técnica utilizada foi a de análise estatística, através de formulários eletronicamente enviados, os dados são coletados e passam por uma classificação, cálculo, análise e resumo das informações numéricas obtidas de forma sistêmica (SAMPIERI *et al.*, 2006). A escala Likert é utilizada em situações que o pesquisador necessita de respostas que expressem com detalhes a opinião dos avaliados e para buscar medir os níveis da opinião dos respondentes, neste sentido os níveis de respostas servem para buscar a intensidade dos sentimentos, ela é utilizada para medir atitudes e comportamentos por meio da utilização de da variação de um extremo a outro.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após as respostas de todos os questionários, foi elaborada a tabulação dos dados obtidos por meio da pesquisa quantitativa. As informações referentes ao perfil dos respondentes estão disponibilizadas no gráfico a seguir, com o objetivo de apresentar um melhor entendimento do público pesquisado. Os gráficos a seguir representados foram produzidos, a partir da pesquisa realizada com os alunos do curso de Administração de Empresas da Faculdade da Serra Gaúcha.

Fizeram parte da pesquisa 121 estudantes, deste total pode-se observar que 59,5% dos respondentes são do sexo feminino e 40,5% masculino. Importante relatar que o público predominante são as mulheres dentro do grupo respondente, pode-se destacar maior comprometimento destas em se preocupar com a questão, ou então um número maior de mulheres recebeu o questionário, uma vez que o público foi escolhido aleatoriamente.

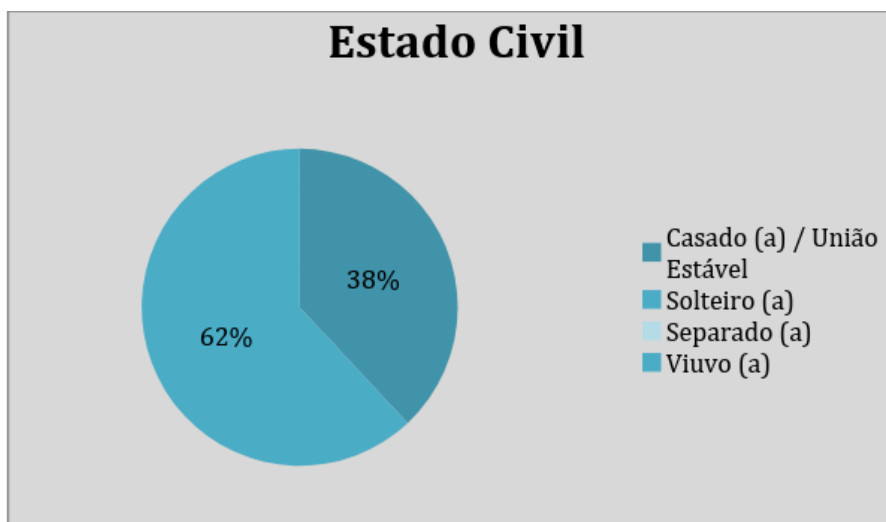


Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A faixa etária de maior percentual presente na pesquisa fica entre 18 a 25 anos, com 47,1% do total, sendo seguido pela faixa entre 26 a 35 anos, que representa 36,4% dos respondentes, o público com idade entre 36 e 45 anos encontra-se com um percentual relativamente baixo na pesquisa, sendo representado por apenas 13,2%, acima de 46 anos o percentual é ainda menor ficando em 3,3% dos estudantes respondentes. Desta forma pode-se

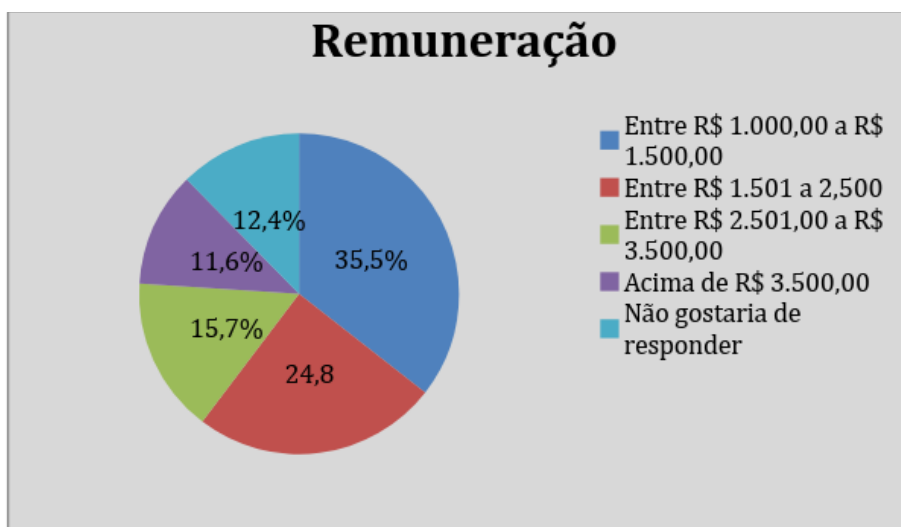


observar que o grupo de formandos é bastante jovem, em sua maioria geração Y, e a mesma mostrou-se engajada para responder aos sobre o Novo Paradigma Ecológico.



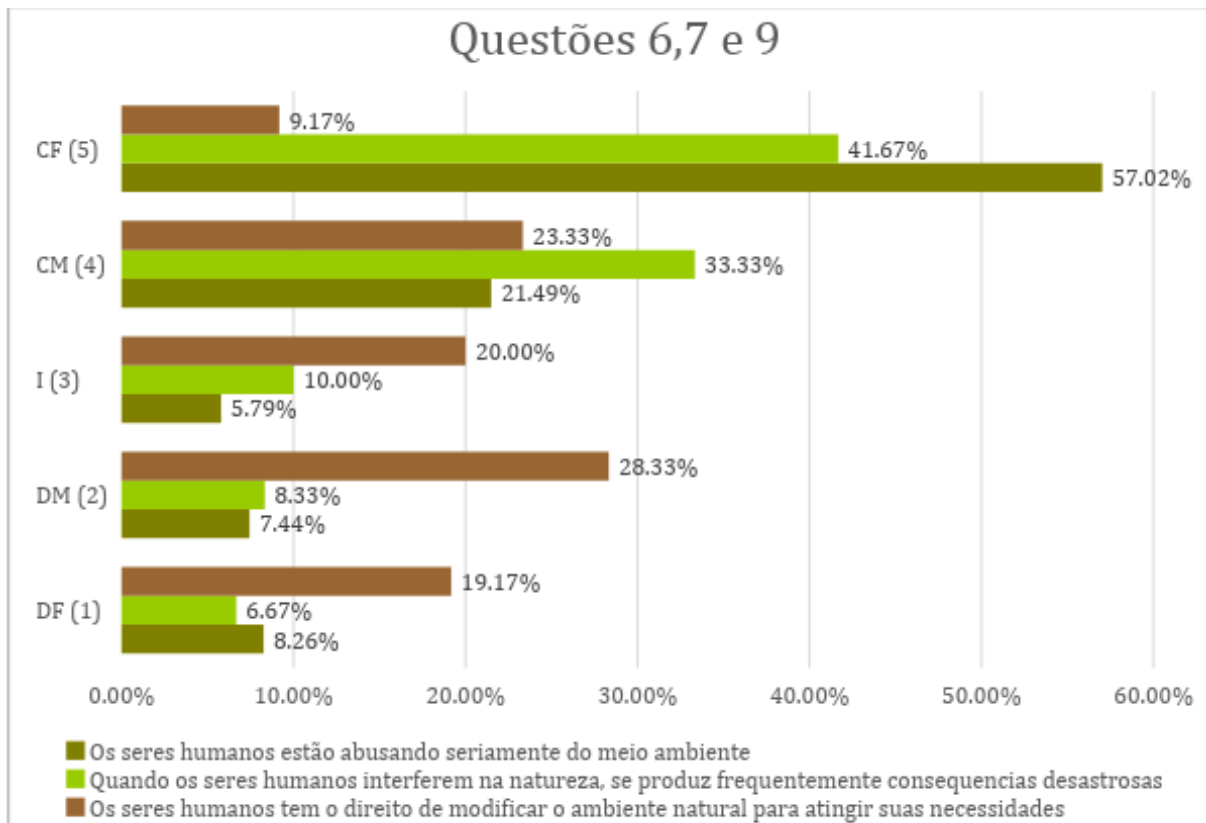
Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O gráfico 3 representa o estado civil do público respondente, neste pode-se observar que o público em maior número é o dos solteiros, sendo representado por 62% dos alunos, e os demais 38% são representados pelos Casados ou com União Estável.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quanto a remuneração a faixa salarial predominante fica entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00, sendo representado por 43 alunos, não muito distante apresenta-se a faixa salarial entre R\$ 1501,00 e R\$ 2.500,00 tendo um total de 30 graduandos nesta faixa, os demais 27,2% respondentes distribuem-se entre os salários de R\$ 2501,00 a R\$3.500,00, além do mais se pode observar o percentual que optou por não responder ao questionamento, este ficou em 12,4% do total.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quando questionados se estamos chegando ao número máximo de pessoas que a terra pode suportar, chama atenção a divisão de opiniões diante desta afirmação, observa-se uma sólida formação de opinião nos estudantes ao se referir a perspicácia do futuro do planeta. Em contrapartida para complementar esta teoria salienta-se os 58,67% dos respondentes conscientes de que a terra é uma espaçonave com fontes naturais limitadas e em processo de escassez diante de nossas ações.

Ao se referir à perspicácia humana sobre a terra também se pode perceber uma divisão de opiniões, destaca-se um alto nível de discordância dos respondentes em não tornar a terra inabitável, 28,10% encontram-se indecisos e 26,45% discordam mediamente sobre o assunto e apenas 27,27% concordam mediamente, diante destes percentuais pode-se verificar o quanto a sociedade acadêmica encontra-se em dúvidas, no entanto quando se trata do abuso do ser humano sobre a natureza o nível de consciência se eleva a 57,02% do grupo concordante, percentual este considerado relevante para uma possível mudança de visão sobre as ações do homem com o meio ambiente.

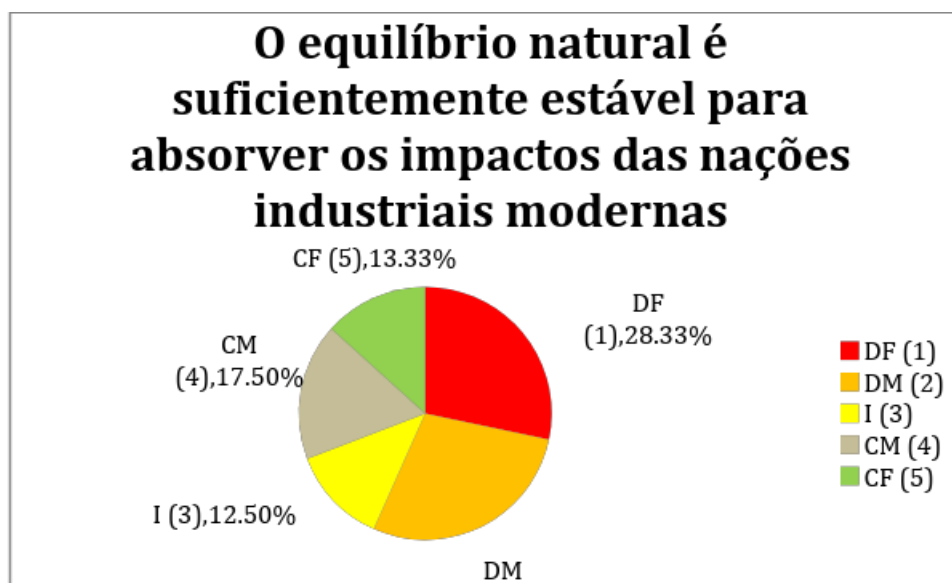
Conforme mostra o gráfico acima, o público demonstra certa indecisão ao responder sobre os direitos que possuem em realizar modificações no meio natural e quanto aos impactos causados sobre a terra, porém encontra-se em sua maioria ciente do abuso gerado e da limitação do ambiente natural em continuar suportando tais agressões. Além disso, os mesmos revelam-se conscientes quanto aos impactos causados ao meio ambiente pelas ações do ser humano, uma média de 75% da população analisada concorda, a ação do homem tem correlação com as consequências desastrosas que vem ocorrendo em nosso ambiente natural.

Considera-se alto o percentual ciente da importância de desenvolver as riquezas naturais, pois 42,98% dos alunos responderam positivamente a afirmação, enquanto apenas 7,44% discordam de uma mudança de paradigmas, já ao se referir a chamada “Crise Ecológica” atualmente enfrentada pela humanidade os estudantes admitem não considerar a mesma



grandemente exagerada, eles concordam caso coisas continuem no curso atual brevemente será necessário o enfrentamento de uma catástrofe ecológica ainda maior.

Outro fator a ser destacado é a visão dos formandos quanto aos impactos gerados pelas nações, as respostas remetem uma preocupação sobre as mudanças causadas pelos impactos das ações do homem na natureza e aos riscos de ela não suportar, pois as mesmas ocorrem de forma brusca e acelerada. Ainda sobre os impactos causados pode-se observar na visão da maioria, as ações tomadas sobre a natureza são altas e o entendimento destes é que a mesmo poder não suportar tamanhas agressões.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O gráfico a acima mostra os percentuais mais chamativos, estes remetem a uma preocupação com a mudança de atitudes por parte das organizações a fim de minimizar os impactos, pois acreditam na facilidade do equilíbrio natural abalado, não suportando os desgastes gerados pelas atividades das indústrias modernas. Corroborando com as habilidades que possui o ser humano sobre as leis da natureza, é possível observar que acima de 50% das pessoas inferem a questão de a humanidade estar sujeita às leis dela e entendem a necessidade de desenvolvermos novas habilidades para melhor usufruir do ecossistema.

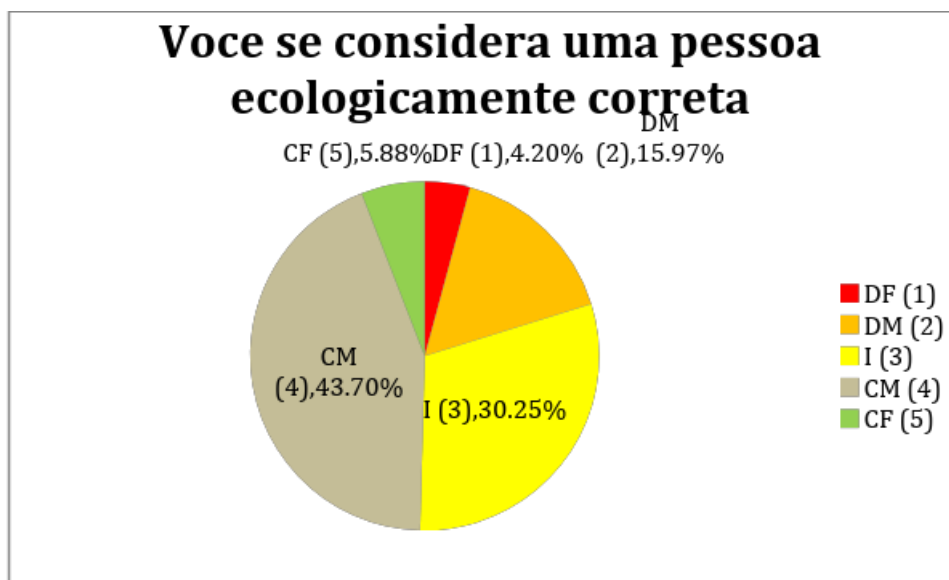
E para complementar vem a consciência em conservar plantas e animais para a manutenção do equilíbrio natural, apenas 14% dos respondentes mostraram-se em desacordo com a conservação, em contrapartida 63,33% mostram ter visão positiva sobre a necessidade da conservação para a continuidade da qualidade de vida no planeta.

Sobre a chamada “Crise Ecológica” atualmente enfrentada pela humanidade pode-se observar em maior percentual certa preocupação com os fatos, os respondentes mostram-se conscientes sobre a crise, todavia a mesma não vem sendo grandemente exagerada e concordando desta forma caso as coisas continuem no curso atual brevemente será necessário o enfrentamento de uma catástrofe ainda maior, pois a terra encontra-se muito delicada podendo ser facilmente abalada, mais de 70% dos graduandos não concorda com o reinado do ser humano sobre a terra e demais seres que vivem na superfície. Desse modo Odum (2011), reforça a visão dos alunos com a teoria “No início do século XXI, as preocupações com o meio ambiente vêm à tona novamente, em virtude do continuo abuso humano sobre a Terra”.

O percentual dado como Indeciso ficou em 30,25% do resultado, isso significa que 1/3 da população optou por não formar opinião ao ser questionado sobre ecologia, realidade esta que chamou atenção, porém em contra partida, referindo-se a importância de conservar o meio

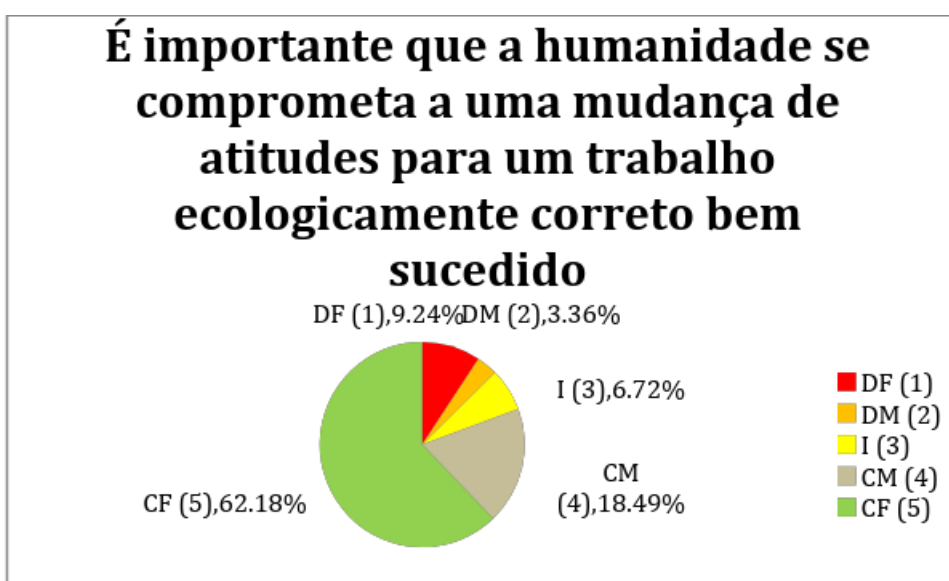


ambiente natural, os mesmos mostraram-se bastante engajados, pois 75% da população julgou importante repensar a ecologia para dar início a uma mudança de paradigma e paralelamente os impactos ambientais sejam revistos e reduzidos, salienta-se ainda sobre pensar em um futuro ecologicamente correto os respondentes mostram-se favoráveis e interessados na inclusão da Gestão Ambiental nas estratégias das Organizações. Conforme representa o gráfico a seguir:



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Seiffert (2013) destaca, apesar do meio empresarial ainda considerar questões ambientais como preocupações secundárias, nota-se desde a década de 1980 as publicações governamentais de leis com finalidades ambientais. No Brasil, da mesma forma que em diversos outros países, as primeiras ações para a gestão ambiental tiveram intervenção governamental, todavia Seiffert (2013), explica que o governo vem considerando as políticas orientadas para o mercado mais eficientes se sobressaindo a imposição de controles ou regulamentações ambientais por força de lei.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

De acordo com o gráfico acima passa de 80% o total de respondentes cientes da



importância de a sociedade conservar o ambiente natural de forma ecologicamente correta, reforçando a consciência da mesma sobre o tema. Pode-se salientar ainda, apenas 13% não consideram importante a mudança de pensamento. Diante disso, pode-se perceber, na visão dos alunos é essencial repensar a ecologia e as atitudes do homem com a natureza, pois apenas 12% discordam dessa postura. Como também na visão de Jolivet e Pavé (1996), “o conceito de meio ambiente deve ser reinventado, a ecologia deve ser repensada, levando em consideração os saberes e técnicas já adquiridos e assim definir ecologia de uma forma coerente e significativa”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pesquisa grande parte da população encontra-se preocupada com as mudanças que vem sofrendo o nosso ambiente natural, pode-se perceber que a geração atual vem se engajando para uma mudança de pensamento e de atitudes em busca de reduzir os impactos causados pelo homem sobre o planeta. É possível observar que as organizações têm mudado à sua maneira de pensar, tendo um melhor entendimento da conservação do meio ambiente, e das necessidades de novas soluções ambientais. Inclusive estas têm incluído em sua Gestão Estratégica a questão ambiental, como a ISSO 14001:2015.

A importância desta conscientização é muito relevante, preservar a qualidade da terra e do planeta é um tema emergencial, sendo que está diretamente ligada a continuidade da vida humana, como também a qualidade de vida das gerações futuras, além da preservação das espécies existentes em nosso planeta, evitando com a mudança de pensamento que os recursos naturais se tornem escassos ou finitos.

O primeiro objetivo específico referiu-se a descrever o conhecimento dos alunos de Administração quanto a Ecologia. Ao serem questionados sobre a importância de ser ecologicamente correta, a sociedade acadêmica mostrou um alto nível de indecisão, podendo ser por não terem o devido conhecimento sobre Ecologia, pois em contrapartida pode-se ver que ao longo das respostas as mesmas observam-se que estas têm entendimento sobre a conservação do meio ambiente, pois na questão em que nos referimos a importância da conservação do meio ambiente de modo ecologicamente correto estas tiveram uma opinião muito positiva.

O segundo objetivo específico tratava-se de identificar a percepção dos alunos quanto a mudança de paradigma, considerando a visão dos alunos sobre os assuntos do planeta nota-se que estas tem a preocupação de minimizar os impactos, pois conforme as respostas elas percebem ser necessário que a sociedade e as organizações estejam comprometidas a mudança na forma de pensar, encontrando-se favoráveis a implementação da Gestão Ambiental nas organizações em prol de torná-las ecologicamente corretas e conseqüentemente podendo usar este como um diferencial perante seus concorrentes que ainda não e encontram engajados com esta causa, partindo dali para uma nova visão sistêmica, para a implementação de um novo paradigma ecológico, no entanto entende-se que este comprometimento deve partir não apenas das organizações, mas da sociedade de uma modo geral, pois a mudança deve ser realizada por todos.

Quando nos referimos a uma mudança de pensamentos, de paradigmas, de atitudes na forma de tratar o meio ambiente, elaborar novas leis organizacionais, pode-se ver que ao longo do questionário os respondentes mostram entender a importância de se preocupar com a conservação dos recursos naturais, pois com o tempo as preocupações sobre o atual cenário encontrado em nosso meio ambiente remete preocupações, defrontando-nos com uma série de problemas globais que danificam a biosfera e a vida humana de modo ameaçador, podendo brevemente se tornar algo irreversível.

Sobre o terceiro objetivo específico, que se refere a averiguar se essa preocupação é significativa para explicar a visão deles quanto á importância da conservação do meio ambiente,



pode-se concluir que estes sabem da necessidade de mudar de atitude, de repensar as ações, no entanto mostram-se confusos sobre a maneira de dar a partida nesta causa.

Os estudantes mostram-se preocupados com o elevado crescimento populacional, acreditando que a terra está chegando a seu limite, podendo não suportar tamanho crescimento. Diversas soluções podem ser propostas para os problemas do nosso tempo, porém é necessária uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. E de fato, estamos agora no começo desta mudança crítica de visão do mundo na ciência e na sociedade, referimo-nos a uma mudança de paradigma.

Além do mais percebe-se na maior parte da sociedade acadêmica um despertar da importância dessa ação, em sua maioria, entretanto pode-se observar também que há um longo caminho a ser seguido até todos se encontrarem aptos as mudanças necessárias para a implementação de um novo paradigma. Em contrapartida quando nos referimos a questão sobre os direitos de o ser humano modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades, pode-se observar que a mesma não demonstra clareza em seu questionamento das interferências do homem sobre a natureza, o que pode ter gerado a contradição nas respostas.

Olhando um apanhado geral da pesquisa realizada pode-se perceber relação entre algumas afirmações, há momentos em que as pessoas têm opinião formada, como quando questionadas sobre as interferências que o ser humano causa sobre o ambiente natural, sobre os abusos do homem com a natureza, também se pode observar o entendimento destas sobre a fragilidade da natureza nos dias atuais, entendendo que as riquezas, devem ser bem aproveitadas e desenvolvidas, respeitando o direito da existência de plantas e animais bem como o ser humano em nosso planeta. Analisando os resultados observa-se que os graduandos se encontram preocupados com as questões ambientais, tem um pensamento sistêmico e em suas atitudes buscam as mudanças de atitudes dentro das organizações onde atuam, disseminando assim uma busca constante para a reversão da atual situação do nosso planeta que se encontra devastado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. - **Os desafios da Sustentabilidade**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. – Curitiba: InterSaberes, 2013.

CERQUEIRA, Jorge Pedreira de; MARTINS, Márcia Copello. **Auditorias de Sistemas de Gestão ISO 9001 – ISO 14001- OHSAS 18001 – ISO/IEC 17025 – SA 8000 – ISO 19011**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DA COSTA, M. A. F. – **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas** – Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

CUNHA, B. P., AUGUSTIN, S. - **Sustentabilidade Ambiental: estudos jurídicos e sociais / org.** Belinda Pereira da Cunha, Sérgio Augustin – Dados Eletrônicos – Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

DIAS, R. - **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade** – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.



DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DONAIRE, D. - **Gestão ambiental na empresa**. 2. Ed. – 12. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FAJARDO, E. -**Ecologia e Cidadania: se cada um faz a sua parte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

<http://www.netquest.com/blog/br/escala-likert/> - Acessado em 02.06.2016

<https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/> - Acessado em 02.06.2016

JESUS, E. A. **Gestão Ambiental: Responsabilidade da Empresa** / – 1ª ed – Cascavel: Unioeste, 1997;

JOLLIVET, M.; PAVÉ, A. **O meio ambiente: Questões e perspectivas para a pesquisa**. IN: Vieira, P.F.; Weber, J. (org.). **Gestão de novos desafios e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1996.

JUNIOR A.V, DEMAJOROVIC J. - **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações** / Alcir Vilela Junior, Jacques Demajorovic (organizadores). – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

MAIMON, D. **Ensaio sobre a economia do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Aped, 1992.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, L. F., LEMOS, A.; CUNHA, D., MELLO, M. C. A. - **Gestão Socioambiental estratégica**. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

_____. - **Sustentabilidade: resultados de pesquisas do PPGA/EA/UFRGS** organizadores. – Porto Alegre: Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação – GPS, 2013.

ODUM, E. P. - **Fundamentos de Ecologia** / – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PHILLIPI, A. Jr.; SAMPAIO, C. A.; FERNANDES, V. - **Gestão de Natureza Pública e Sustentabilidade** – Barueri, SP: Manole, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, V. - **Meio ambiente e sustentabilidade** / Organizadores, André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini –



Porto Alegre: Bookman, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SCHIMIDHEIN J, S. **Mudando o rumo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

SEIFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Auditoria de sistemas de gestão: princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000), e OHSAS 18001**. São Paulo: Atlas, 2013.

SERTEK, P. - **Responsabilidade Social e Competência Interpessoal**. - 2. Ed. – Curitiba: InterSaberes, 2013.

TOWNSEND, C. R. - **Fundamentos em Ecologia**. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.